

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES  
FRONTEIRIÇAS**

**INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION IN BORDER  
UNIVERSITIES**

Recebido em: 14/12/2020

Aceito em: 14/03/2021

Itamara Martins de Souza<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3070-9016>  
Carmen Regina Dorneles Nogueira<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8358-3931>

**Resumo:** A internacionalização está presente nas instituições de educação superior e vem ganhando força nas discussões sobre a qualidade e a pertinência da educação. No Brasil, devido à inexistência de uma política nacional específica, cada instituição promove a internacionalização de acordo com sua capacidade de participar de editais e programas por adesão, firmar acordos e convênios, bem como promover outras ações por iniciativa própria. A Unipampa, por estar localizada na fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai, promove ações diferenciadas de internacionalização em uma perspectiva de colaboração com os países vizinhos. Este estudo teve como objetivo apresentar as estratégias de internacionalização da Unipampa implementadas em razão de sua localização fronteiriça e compreender essas ações de acordo com a teoria de internacionalização da educação superior. Para isso, foi realizada pesquisa exploratória por meio de consulta bibliográfica e documental, com análise qualitativa dos dados. A partir das experiências de internacionalização adotadas pela Unipampa nota-se que existem oportunidades diferenciadas para a promoção da internacionalização que podem ser implementadas por instituições localizadas em regiões fronteiriças. A colaboração fortalece as partes envolvidas e reforça a perspectiva de solidariedade.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Educação Superior; Fronteira.

**Abstract:** The internationalization is present in higher education institutions and has been gaining strength in discussions about the quality and relevance of education. In Brazil, due to the absence of a specific national policy, each institution promotes internationalization according to its capacity to participate in public notices and programs, to sign agreements and accords, as well as to promote other actions on its own initiative. Unipampa, being located on the Brazilian border with Argentina and Uruguay, promotes different internationalization actions in a collaborative perspective with neighboring countries. This study aimed to present the internationalization strategies of Unipampa implemented due to its border location and to understand these actions according to the theory of internationalization of higher education. To this end, there was carried out exploratory research through bibliographic and documental consultations, with qualitative data analysis. Based on the internationalization experiences adopted by Unipampa, it can be seen that there are differentiated opportunities for promoting internationalization that can be implemented by institutions located in border regions. The collaboration strengthens the parties involved and reinforces the perspective of solidarity.

**Keyword:** Internationalization; Higher Education; Border.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Políticas Públicas (Unipampa), Especialista em Gestão Pública Municipal (Unipampa), graduada em Ciências Contábeis (Urcamp). E-mail: ita.souza@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia Humana (USP), Mestre em Geografia Humana (USP), Especialista em Geografia Humana (FIC), Graduada em Geografia (UFSM). E-mail: carmennogueira@unipampa.edu.br

## INTRODUÇÃO

A internacionalização passou a fazer parte da realidade das instituições de educação superior. Ela foi impulsionada pelo fenômeno da globalização. No Brasil, embora a internacionalização figure nos instrumentos de avaliação da educação superior, não existe uma política nacional específica para promoção da internacionalização, o que existe são programas e editais esparsos. As universidades brasileiras gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, logo podem conduzir ações de internacionalização por iniciativa própria, bem como possuem capacidade para firmar instrumentos jurídicos para esse fim.

Há universidades brasileiras que ficam localizadas em regiões de fronteira política com diferentes países. A Universidade Federal do Pampa, tomada como caso neste estudo, localiza-se na fronteira com Argentina e Uruguai. A proximidade geográfica favorece a interação com diferentes atores e instituições dos países vizinhos, o que gera oportunidades de internacionalização diferenciadas. Tal situação evidencia-se pela implementação de estratégias de internacionalização que estão intimamente ligadas a essa característica fronteiriça.

A partir desta constatação, este trabalho teve como objetivo apresentar as estratégias de internacionalização da Unipampa, implementadas em razão de sua localização fronteiriça, e compreender essas atividades de acordo com a teoria de internacionalização da educação superior. Para isso, foi realizada pesquisa exploratória por meio de consulta bibliográfica e documental, com análise qualitativa dos dados. O trabalho está composto, além da introdução e das considerações finais, por uma seção que traz o referencial teórico sobre internacionalização da educação e por uma seção que apresenta as estratégias de internacionalização da Unipampa.

## INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A internacionalização da educação superior não é um acontecimento novo, visto que desde a criação do modelo atual de universidade, na Idade Média europeia, já se realizava mobilidade internacional e colaboração em pesquisa, entretanto, o conceito atual que vem sendo desenvolvido a partir de 1990 apresenta visão e alcance diferentes (GACEL, 2000). Esse novo conceito de internacionalização se apresenta no contexto das mudanças decorrentes da globalização, que ganhou força após o final da Guerra Fria.

A globalização propiciou a internacionalização, dentre outros, da economia, das finanças, da cultura e da educação superior por meio de seu fluxo através das fronteiras, assim este fenômeno é um processo pluridimensional em que a economia é apenas um de seus componentes, contudo é a dimensão econômica que conduz todas as demais, sob a lógica da globalização neoliberal adotada, que leva ao aprofundamento das desigualdades entre os países e no âmbito interno deles (BERNHEIN, 2018). Neste contexto dominado pelos fins econômicos, cada país se insere de acordo com sua capacidade, situação que leva à permanência ou aprofundamento da marginalidade dos países menos desenvolvidos.

Além de promover a circulação do capital, a globalização estende seus efeitos sobre a sociedade como um todo, portanto, não pode ser vista de forma isolada, “[...] *la gran apuesta tiene que ser examinar cómo afecta el fenómeno globalización a los actores locales, y como lo peculiar puede tener una acción influyente en temas complicados*” (ÁLVAREZ, 2017, p. 12). Desta forma, a reflexão sobre a educação superior (ES), conduz à necessidade de compreender como as instituições de ensino superior (IES) são afetadas pela globalização e como interagem nessa nova dinâmica. Assim, tem-se a relação em que a

Globalização está interligada às tendências econômicas, políticas, sociais e acadêmicas do século XXI, enquanto os processos de internacionalização estão envolvidos com a conjuntura de políticas e ações desenvolvidas no interior dos sistemas acadêmicos, das práticas institucionais e dos indivíduos; essa realidade vem repercutindo nas novas prioridades e arquiteturas do ambiente acadêmico global (MOROSINI; CORTE, 2018, p. 115).

Nesse sentido, a internacionalização da educação superior é uma das maneiras de responder aos impactos da globalização (BERNHEIN, 2018; GACEL, 2000; STALLIVIERI, 2017). Por conseguinte, as IES são conduzidas a revisarem suas ações para que sejam pertinentes frente aos desafios postos pela globalização. Esse movimento, que provém da sociedade globalizada, deve ser compreendido pelas IES, considerando que a internacionalização deixou de ser uma opção e passou a fazer parte das discussões sobre a ES (MOROSINI; CORTE, 2018; STALLIVIERI, 2017).

Um ponto central na internacionalização da ES está no aumento da interação entre pessoas e instituições de diferentes culturas, o que traz a necessidade do desenvolvimento de competências interculturais, assim,

[...] a internacionalização tem como suporte o desenvolvimento de competências interculturais. Essas são de difícil conceituação, mas trazem como princípio o conhecimento da cultura que se está entrando em contato, e principalmente o respeito aos padrões e aos valores do outro. Buscarse-ia o relativismo cultural suplantando o etnocentrismo (MOROSINI, 2019, p. 15).

Em pesquisa sobre competência intercultural, Clemente e Morosini (2020, p.13) entendem que ela exige “[...] um olhar para o sujeito e sua interação, seja com outro sujeito, com o espaço, artefatos, entre outros. A troca ou a interação é essencial no campo da interculturalidade. Se não há interação, entende-se aqui que não se trata de interculturalidade [...]”. A interculturalidade pode ser reconhecida como componente necessária na educação para a cidadania global (ECG) defendida pela Unesco, que vislumbra neste modo de educação a chave que facilite “[...] a cooperação internacional e promova a transformação social de uma forma inovadora em direção a um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável” (UNESCO, 2015, p. 11).

A ECG conduz a um pertencimento global, ao entendimento das questões de forma ampla, com o reconhecimento dos impactos do global no local e do local no global, e, em especial, a percepção da necessidade de compreensão entre os povos, respeitando as diferentes culturas. A adoção dessa perspectiva na ES conduz a “[...] *una mayor pertinencia de la educación, por el hecho de formar egresados mejor preparados por trabajar y actuar socialmente en un mundo interdependiente, competitivo y global*” (GACEL, 2000, p. 123). Sendo assim, espera-se que as IES contribuam para a formação de indivíduos aptos a atuarem nos ambientes multiculturais resultantes da globalização (STALLIVIERI, 2017).

Os conceitos de internacionalização da ES, elaborados por pesquisadoras da área, a visualizam como um processo. Neste estudo optou-se pela utilização de conceitos de autoras latinas por tratar-se de uma pesquisa com foco na realidade local. Para Gacel (2000, p. 122) “*La internacionalización de la educación superior se refiere a un proceso de transformación institucional que tiene como meta la integración de la dimensión internacional e intercultural en la misión, cultura, planes de desarrollo y políticas generales de las IES*”. A autora evidencia a instituição, dentro da qual se desenvolve o processo, especialmente, por meio da inclusão de perspectivas internacionais e interculturais em sua política, desta forma, a transformação parte de seu interior. Nessa mesma perspectiva de processo, Morosini (2017 *apud* MOROSINI, 2019, p. 18) define a internacionalização como o

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças, locais e tempos, fortalecendo a capacidade científica nacional, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável.

A definição trazida por Morosini foca nas relações estabelecidas, que requerem a preparação para esse fim, ou seja, a criação de meios para a integração da dimensão internacional e intercultural, com a finalidade de fortalecimento da capacidade científica e promoção do desenvolvimento sustentável.

A internacionalização é uma tendência chave para a transformação e adaptação da ES às demandas da sociedade globalizada, ela é reconhecida como um meio estratégico para a busca da inovação, da melhoria da qualidade e da pertinência da ES (GACEL-ÁVILA; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, 2018), portanto, ela não deve ser “[...] *un fin en sí, sino un medio para lograr la excelencia académica. Pero, para ello, la condición sine qua non es que la internacionalización pase a ser una función central del quehacer institucional y deje de ser una función marginal*” (GACEL, 2000, p. 123). Esse entendimento é reforçado por Morosini (2019, p. 13), para quem a internacionalização é “[...] um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e a consecução de uma cidadania global”. Desta forma, a internacionalização é reconhecida como um meio para que se atinjam determinados objetivos e está fortemente ligada a questões de qualidade e pertinência da ES superior no contexto atual.

Entre os desafios do ensino superior para o século XXI apresentados na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em 1998 pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (Unesco), insere-se a internacionalização. Os desafios são relativos

[...] ao seu **financiamento**, à igualdade de condições no ingresso e no decorrer do curso de estudos, à melhoria relativa à situação de seu pessoal, ao treinamento com base em **habilidades**, ao desenvolvimento e manutenção da **qualidade** no ensino, pesquisa e serviços de extensão, à **relevância** dos programas oferecidos, à empregabilidade de formandos e egressos, e acesso equitativo aos benefícios da **cooperação internacional** (UNESCO, 1998, grifo das autoras).

A Conferência foi realizada com o objetivo de construir soluções para os desafios apontados e promover um processo de reforma na educação superior mundial, para isso,

consideram-se necessárias a assunção de maior responsabilidade por parte das IES com a sociedade e a participação, além dos governos e das instituições, de todas as partes interessadas, a saber, os estudantes e seus familiares, os professores, o mundo dos negócios e a indústria, os setores público e privado da economia, a comunidade, as associações profissionais e a sociedade (UNESCO, 1998). No que diz respeito ao financiamento, destacou-se que são necessários recursos públicos e privados, sendo o estatal essencial, pois reflete o apoio da sociedade (UNESCO, 1998).

Naquela oportunidade, apresentou-se a questão do aumento das matrículas no ensino superior, na segunda metade do século XX, em escala mundial, paralelo ao aumento das desigualdades no acesso a recursos para o ensino e a pesquisa entre os países desenvolvidos e os demais. Também foi apontada a intensificação da estratificação socioeconômica e das diferenças de oportunidades educacionais, para a redução destas desigualdades, são consideradas oportunidades: o compartilhamento do conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias (UNESCO, 1998). Destacou-se, também, que a cooperação e o intercâmbio internacionais são os principais caminhos para o avanço da ES e que há necessidade de mobilizar a comunidade internacional para promoção da paz, através da educação.

No que diz respeito à qualidade da ES, entende-se que envolve todas as funções e atividades (ensino, pesquisa e extensão) e a estrutura física, foram postos como requisitos para garantia da qualidade: a internacionalização, a seleção criteriosa e treinamento contínuo dos profissionais e a realização de avaliação interna e externa (UNESCO, 1998). Num contexto geral, nesta conferência, buscou-se promover a solidariedade entre os países, em especial o apoio dos países desenvolvidos ao demais, com foco na resolução de questões globais, prezando pelo respeito mútuo ente as diversas culturas e pela promoção da paz.

Na segunda Conferência Mundial sobre Ensino Superior realizada pela Unesco, em 2009, destacou-se a importância do investimento na educação superior para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado e a concepção de educação superior como um bem público, sendo de responsabilidade dos investidores e dos governantes (UNESCO, 2009). A ES é vista como a responsável pela construção de conhecimento global para enfrentar os desafios mundiais, assim, deve refletir as dimensões nacional, regional e internacional no ensino e na pesquisa (UNESCO, 2009). Asseverou-se que a cooperação internacional deve ser baseada na solidariedade, no respeito mútuo e na cultura da paz Reiterou-

se, nessa Conferência, a necessidade de expansão do acesso ao ensino superior com especial atenção à garantia da qualidade e defendeu-se a criação de sistemas que garantam a qualidade e padrões de avaliação.

No contexto regional, são trazidas as duas últimas Conferências Regionais de Educação Superior (CRES) na América Latina e Caribe (2008 e 2018), que são realizadas previamente às conferências mundiais. Nestas duas conferências foi defendida a função social da educação superior e os princípios de universalidade e equidade. Na conferência de 2018 não houve alteração significativa nas pautas em relação às de 2008, o que leva ao entendimento de que ainda é necessário avanços nas mesmas questões. Inclusive, na última conferência relatou-se o aprofundamento das desigualdades entre o Norte e o Sul global<sup>3</sup> e no interior dos Estados na região.

Em ambas as CRES o ensino superior é visualizado como instrumento para o desenvolvimento sustentável e para a cooperação com vistas à integração regional, foi marcado posicionamento veementemente contrário à sua mercantilização e ficou estabelecida a concepção de ensino superior como um bem público social, considerado um direito humano universal que deve ser garantido pelo Estado, com prevalência da autonomia da IES. A internacionalização é vista como meio para a transformação da ES, para o fortalecimento das comunidades, para a formação intercultural e para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão (UNESCO, 2008, 2018). Neste sentido, foi priorizada uma perspectiva solidária de cooperação e integração regional, com o reconhecimento da necessidade de fortalecer a cooperação da América Latina e do Caribe com outras regiões do mundo, mas em especial com o Sul global (UNESCO, 2008, 2018). Na CRES de 2018, foi reconhecida a necessidade de políticas públicas para a promoção da internacionalização (fomento, financiamento e a regulamentação) e que estas políticas aliadas a políticas institucionais são determinantes para a institucionalização da dimensão internacional na missão universitária.

No contexto da América Latina a internacionalização da ES evoluiu, mas ainda há muitos desafios a serem superados na região, que realiza principalmente a mobilidade *out*<sup>4</sup>,

---

3 O Sul global compreende as “[...] regiões periféricas e semiperiféricas e aos países do sistema mundo moderno, que foram denominados Terceiro Mundo, após a Segunda Guerra Mundial” (SANTOS, 1995, p. 506-519 *apud* SANTOS, 2009, p. 34).

4 Consiste no deslocamento de integrantes da comunidade acadêmica e compreende todas as formas de ES realizadas presencialmente fora do país (MOROSINI, 2019).

prioriza a busca pelo Norte global, se mantém pouco atrativa a estrangeiros, não prioriza a internacionalização *at home*<sup>5</sup> e não possui políticas regionais de internacionalização (DE WIT; GACEL-ÁVILA; KNOBEL, 2017). Em estudo sobre o desenvolvimento do processo de internacionalização na América Latina e no Caribe, Gacel-Ávila e Rodríguez-Rodríguez (2018) descrevem os riscos, os benefícios, os promotores e os obstáculos apontados pelas IES, relacionados na tabela 1.

Tabela 1 – Diagnóstico Internacionalização da ES na América Latina e Caribe

<b>Principais Benefícios</b>	<b>Principais Riscos</b>	<b>Principais Promotores</b>	<b>Principais Obstáculos</b>
Melhoria da formação de seus egressos (social e profissionalmente) para atuarem no contexto global.	Fuga de cérebros.	Políticas governamentais	Insuficiência de recursos.
Contribuição para a melhoria da qualidade da ES na região.	Aumento da desigualdade entre as IES do próprio país.	Políticas regionais	Falta de domínio de idiomas.
	Benefício maior a integrantes da elite econômica.		

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de (GACEL-ÁVILA; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, 2018, p. 60-61).

Entre os promotores da internacionalização da ES, há pouco envolvimento do setor produtivo, destaca-se que na região não há tradição de colaboração entre o setor empresarial e universitário, causada em parte pela característica pouco inovadora dos empresários e em outra, pela inexistência de políticas públicas neste sentido (GACEL-ÁVILA; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, 2018). As autoras consideram preocupante o risco de fuga de cérebros, visto que a região ocupa o segundo lugar a nível mundial, superada apenas pela África. Os resultados desta pesquisa auxiliam na compreensão das prioridades elencadas na CRES – 2018, no que se refere à internacionalização da ES.

Uma questão fortemente destacada nas CRES e que foi reconhecida na Conferência Mundial de 2009, é a concepção de ES como bem público, que consiste em uma perspectiva

---

5 Internacionalização em casa “é conceituada como a integração intencional de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos nos ambientes de aprendizagem doméstico” (BEELEN & JONES, 2015 *apud* MOROSINI, 2019, p. 21)

contrária à mercantilização. Esse posicionamento justifica-se pelas fortes pressões para transformação da ES em serviço regulado pelo mercado. Essa tendência de mercantilização é promovida pelo Banco Mundial com a publicação de documento em 2002, no qual atualiza seu entendimento sobre ES, passando a considerá-la um bem público global, o que a colocaria fora do controle dos Estados nacionais; e pela Organização Mundial do Comércio (OMC), que em resolução no ano de 2002 incluiu a ES na lista de serviços comerciais que são regulados no Acordo Geral de Comércio de Serviços (GATS), o que implica na migração da regulamentação da educação dos Estados nacionais para uma instância global e permite a sua transnacionalização, sob o predomínio dos interesses das empresas transnacionais (BERNHEIN, 2018).

Uma das causas da tendência de mercantilização da educação superior, apontada por Dias Sobrinho (2005, p. 168) consiste em que

O estreito vínculo do conhecimento com a economia gera uma pesada tendência de comercialização e privatização da educação superior, que se manifesta na cultura empresarial, no aparecimento de novos provedores privados, no desdobramento espacial das instituições, na redução do estudante ao estatuto de cliente e consumidor, na diminuição dos financiamentos do Estado, na transnacionalização, na lógica da competição, na hegemonia do quantitativo, da rentabilidade e do lucro, nas práticas gerencialistas, no uso privado dos espaços públicos.

Os riscos relativos à transformação da ES em um serviço atingem o cerne das IES, Bernhein (2018) aponta a possibilidade de perda da autonomia, dos valores culturais locais, da solidariedade, da formação para o pensamento crítico e do pertencimento ao seu país. O autor defende uma internacionalização humanista e solidária ao contrário da internacionalização mercantilista, que favorece os interesses hegemônicos e desnacionalizadores da globalização. O motivo mais relevante para internacionalizar, para Gacel (2000), está centrado no enfoque sociocultural, que visa ao desenvolvimento do indivíduo numa perspectiva de cidadania local, nacional e internacional, através do reconhecimento da diversidade cultural e étnica e do desenvolvimento de aptidões de compreensão e de comunicação intercultural. Constata-se que a internacionalização passou a ser vista como requisito de qualidade e de pertinência da ES, num contexto em que, por um lado se busca a cooperação e solidariedade, e, por outro, há uma forte tendência de competitividade e mercantilização.

Existem diversas formas de promover a internacionalização, a mais conhecida é a mobilidade acadêmica. Contudo a opção de deslocamento é viável para uma pequena parcela

59

da comunidade acadêmica e se não for bem gerida deixa pouca contribuição à IES. Na realidade que se apresenta, de um mundo cada vez mais conectado, urge a necessidade da formação para a cidadania global, com fortes bases interculturais. Para isso, há diferentes estratégias de internacionalização, entre outras: mobilidade acadêmica; internacionalização em casa (*at home*) IaH; internacionalização do currículo (IoC); internacionalização integral.

A forma mais comum de internacionalização é a transfronteiriça (*crossborder*), que envolve o deslocamento de integrantes da comunidade acadêmica (mobilidade *out*) ou a recepção do pessoal de outras instituições (mobilidade *in*), compreende todas as formas de ES realizadas presencialmente fora do país (MOROSINI, 2019). A mobilidade acadêmica objetiva a circulação de estudantes, professores e pesquisadores por “ambientes de alta intensidade de conhecimento, que favoreçam a atualização e incorporação de saberes, que estimulem a produtividade, a troca de ideias, as parcerias científicas e, também, que viabilizem a abertura de novas perspectivas de aproximação científica do estrangeiro” (LOMBAS, 2017, p. 310).

A internacionalização em casa IaH “é conceituada como a integração intencional de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos nos ambientes de aprendizagem doméstico” (BEELLEN & JONES, 2015 *apud* MOROSINI, 2019, p. 21), essa estratégia pode incluir “[...] as funções universitárias, desde as tradicionais, como o ensino, a pesquisa e a extensão, como também as funções contemporâneas e complexas, com destaque à perspectiva da inovação e, especificamente, à inserção das relações universidade-empresa” (MOROSINI, 2018, p. 117). Esta estratégia de internacionalização atende uma parcela maior da comunidade acadêmica ao trazer a perspectiva internacional para o interior da IES.

A internacionalização do Currículo (IoC) consiste na “[...] incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo” (LEASK, 2015, p.27 *apud* MOROSINI, 2019, p. 21), ela está ligada à função ensino e pode incluir atividades como mobilidade docente e estudantil (MOROSINI, 2018). A IoC é uma estratégia recente de internacionalização que apresenta tendência de crescimento e vem sofrendo influências por organismos multilaterais tendo à frente a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ela pode ser direcionada à formação do profissional para o mercado globalizado (OCDE) ou pode ser voltado para a formação do

cidadão global (Unesco) (MOROSINI, 2018). Essa alternativa de internacionalização permite atingir um número maior de estudantes, mas passa pelas instâncias regulatórias dos currículos dos cursos, questão bastante sensível nas IES brasileiras.

Por sua vez, o modelo de internacionalização integral proposto por Hudzik é ambicioso, perpassa por todas as atividades e estruturas da IES, tendo como principal requisito o comprometimento de todos os envolvidos no processo, desde o mais alto escalão, até o mais simples integrante da gestão e os estudantes.

*La internacionalización integral es un compromiso, confirmado a través de la acción, para infundir perspectivas internacionales y comparativas a través de la enseñanza, la investigación y las misiones de servicio de la educación superior. Le da forma al ethos y a los valores institucionales y afecta la entidad de la educación superior en su totalidad. Es esencial que sea aceptada por el liderazgo institucional, la gobernanza, el cuerpo de profesores, los estudiantes y todas las unidades de servicio y apoyo académico. Es un imperativo institucional y no una mera posibilidad deseable. La internacionalización integral no solo afecta toda la vida del campus sino los marcos de referencia externos, las asociaciones y las relaciones de la institución. La reconfiguración global de las economías, los sistemas de comercio, la investigación y la comunicación, así como el impacto de las fuerzas globales sobre la vida local, amplían drásticamente la necesidad de una internacionalización integral y de las motivaciones y propósitos que la impulsan (HUDZIK, 2011, p. 1-2).*

Essa estratégia não indica que devam ser desenvolvidas todas as formas possíveis de ações, pois seria impossível, as diferentes missões conduzem a ações adaptadas aos desafios e oportunidades próprios (HUDZIK, 2011). Desta forma, com base nos fundamentos da internacionalização integral, as IES que seguem por esse caminho realizam diferentes percursos de acordo com sua missão, os objetivos estabelecidos e a suas condições para alcançá-los.

Esta breve enumeração das estratégias de internacionalização não é exaustiva, buscou-se apresentar as formas mais comuns para permitir a compreensão de como é promovida a internacionalização da ES na prática. Morosini (2019) afirma que esses modelos, em sua maioria, são postos no contexto do global norte, por sua vez, cabe ao global sul avaliar o que se pratica no âmbito local e assim complementar esses modelos, ou mesmo, construir novos. Neste sentido, na próxima seção adentra-se no objetivo desta pesquisa, apresentar as estratégias de internacionalização da Universidade Federal do Pampa desenvolvidas em decorrência de sua característica fronteiriça.

## **ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIPAMPA ENQUANTO UNIVERSIDADE FRONTEIRIÇA**

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) fica localizada na região de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai. Essa característica permite à instituição pensar e executar estratégias diferenciadas de internacionalização em uma perspectiva de colaboração com os países vizinhos. A universidade possui 10 *campi* que permitem maior área de abrangência territorial de suas atividades, destes, a metade localizam-se em cidades gêmeas<sup>6</sup>, respectivamente: Itaqui (BRA) e Alvear (ARG); Jaguarão (BRA) e Rio Branco (URY); Santana do Livramento (BRA) e Rivera (URY); São Borja (BRA) e Santo Tomé (ARG); Uruguaiana (BRA) e Paso de Los Libres (ARG).

O levantamento de dados para esta pesquisa teve como base o site da Unipampa, onde foram consultadas informações públicas. Os documentos selecionados foram o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Institucional de Internacionalização (PPI), os editais de seleção de fronteiriços e os convênios e protocolos de cooperação. Para análise dos dados foram confrontadas as estratégias de internacionalização implementadas com o referencial teórico apresentado na seção anterior.

A autonomia universitária permite a Unipampa desenvolver suas atividades de acordo com sua missão, visão e capacidade. Os rumos a serem seguidos estão elencados no PDI, que é um instrumento de planejamento elaborado com a participação da comunidade acadêmica, para um período de 5 anos. O PDI da universidade para o período 2019-2023 teve como compromisso responder as demandas locais e, ao mesmo tempo, considerar o contexto global. Nesse instrumento destaca-se a missão da Unipampa “[...] através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, [...] promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (UNIPAMPA, 2019, p. 14). A universidade assume compromisso com a região em que está inserida, sem deixar de direcionar o olhar para outros contextos.

Em sua visão de futuro, a Unipampa almeja “constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do

---

<sup>6</sup> Cidades que se confrontam, localizadas na fronteira de seus respectivos países, as quais apresentam potencial de interação (BRASIL, 2014).

mundo” (UNIPAMPA, 2019, p. 14). O reconhecimento como instituição de excelência requer, entre outros requisitos, a garantia da qualidade. Um fator que ganhou força no debate sobre qualidade é a internacionalização, que está cada vez mais presente na realidade das IES. A internacionalização é reconhecida no PDI da Unipampa como essencial ao desenvolvimento da universidade e sua realidade fronteiriça é um fator potencializador local e regional (UNIPAMPA, 2019).

A Unipampa também possui um Plano Institucional de Internacionalização (PII), com vigência até março de 2022. Neste plano, estão enumerados com princípios da política de internacionalização da universidade:

Dignidade da Pessoa Humana; Prevalência dos Direitos Humanos; Defesa da paz; Integração entre os povos; Harmonia e reciprocidade nas relações entre instituições; Desenvolvimento de regiões e países; Transversalidade nas distintas competências educacionais e de gestão; Oportunidades inclusivas e igualitárias; Práticas de protagonismo e proatividade institucional (UNIPAMPA, 2018, p. 8).

Os princípios de garantia dos direitos humanos, de solidariedade entre os povos e de desenvolvimento regional evidenciam a perspectiva solidária. Por sua vez, a transversalidade das ações, que significa a presença da perspectiva internacional em todas as áreas de atuação, remete à internacionalização integral. Essas duas dimensões, solidariedade e internacionalização integral, caracterizam a política de internacionalização da Unipampa.

No PII é destacada a condição estratégica da instituição para desenvolver relações com a Argentina e o Uruguai, contudo, sem desconsiderar a importância das relações com as demais regiões do globo (Unipampa, 2018). Nota-se que as potencialidades em razão da característica fronteiriça da Unipampa são reconhecidas no PDI e no PII. Além do reconhecimento nos documentos institucionais, já existem ações implementadas neste sentido. Nesta pesquisa selecionamos as estratégias mais difundidas e que podiam ser consultadas em documentos públicos, a saber o Processo Seletivo para Fronteiriços e os acordos de cooperação.

O Processo Seletivo para Fronteiriços ampara-se em acordos bilaterais de facilitação fronteiriça firmados entre o governo da República Federativa do Brasil com a República Argentina, no ano de 2005, e com a República Oriental do Uruguai, no ano de 2002; e na promulgação dos Decretos nº 5.105 de 2004, referente ao acordo com o Uruguai, e nº 8.636 de 2016, referente ao acordo com a Argentina. Este processo seletivo oferece vagas nos cursos de graduação para estrangeiros residentes nas cidades gêmeas que se confrontam às cidades onde

estão localizados os *campi* da Unipampa. Levando em conta que os estudantes ingressam em turmas regulares, as seleções ocorrem por meio da aplicação de uma prova dissertativo argumentativa, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos candidatos em língua portuguesa nos seguintes critérios: leitura e compreensão de textos, coesão e coerência na escrita e conhecimento do vocabulário vernacular e acadêmico. Os textos de apoio são em língua portuguesa, sendo facultado ao candidato redigir em português ou em espanhol (Unipampa, *online*).

O primeiro edital do Processo Seletivo para Fronteiriços foi publicado em 2011, oferecia vagas nos cursos de graduação da universidade apenas para estudantes uruguaios, com ingresso em 2012. Assim, os candidatos de Rio Branco poderiam inscrever-se nos cursos do *Campus* Jaguarão e os candidatos de Rivera nos cursos do *Campus* Santana do Livramento. Na seleção para ingresso em 2016, considerando a regulamentação do acordo com a Argentina, houve a extensão para candidatos argentinos, vinculados da seguinte forma: candidatos de Alvear, vagas no *Campus* Itaqui; candidatos de Santo Tomé, vagas no *Campus* São Borja; e candidatos de Paso de Los Libres, vagas no *Campus* Uruguiana.

A internacionalização promovida pela seleção de fronteiriços se aproxima da definição de mobilidade estudantil, mas não se encaixa nesse conceito devido ao estudante não estar vinculado a outra instituição, o que não configura mobilidade. Talvez pudesse ser visualizado como uma estratégia de internacionalização em casa, pelo fato de trazer, para o interior da universidade, estudantes estrangeiros com potencial para agregar perspectivas internacionais e interculturais. Contudo, essa possibilidade de IaH não se dá de imediato, carece de uma estratégia estruturada para o aproveitamento do potencial de contribuição destes estudantes.

Outra estratégia de internacionalização que se desenvolve entre a Unipampa e IES localizadas nas cidades gêmeas Uruguaias e Argentinas é a cooperação. Para isso são firmados acordos, convênios ou protocolos de intenção. Estão vigentes instrumentos firmados entre a Unipampa e a Universidad de la República (Udelar) e com a Universidad Tecnológica (Utec), instituições uruguaias que possuem unidades descentralizadas em Rivera. Também está vigente instrumento firmado com a Universidad Nacional del Nordest (Une), instituição argentina que possui unidade em Santo Tomé. Esses acordos contém intenções gerais de colaboração, a partir destes instrumentos podem ser pensados acordos complementares ou de execução, relativos a: intercâmbio de professores, estudantes e investigadores; formação e aperfeiçoamento de

docentes e investigadores; intercâmbio de informações; estudos e investigações; cursos, seminários, conferências; publicações; bem como outros que venham a ser acordados (UNIPAMPA, *onlineb*).

Em decorrência desses instrumentos de cooperação, a partir do ano de 2017, da 9ª edição do evento Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe) da Unipampa, passaram a integrar a organização do evento a Udelar e a Utec, inclusive, o evento passou a ser realizado nas cidades gêmeas Santana do Livramento e Rivera. Assim houve a circulação da comunidade acadêmica pelas estruturas dos dois países e instituições, bem como contou com a participação de palestrantes, ministradores de cursos, apresentadores de trabalhos de ambos os países e de todas essas IES. Outra oportunidade de colaboração decorrente do convênio geral é o instrumento específico para realização de estágios internacionais entre a Unipampa e a Udelar.

Este estudo teve como objetivo apresentar algumas oportunidades de internacionalização decorrentes do fato de algumas IES estarem localizadas na fronteira, portanto, não foi procedido um levantamento exaustivo. O Processo Seletivo para Fronteiriços e os acordos de cooperação mencionados são apenas algumas ações desenvolvidas na Unipampa, as mais conhecidas, certamente deve haver outras. A promoção da internacionalização de forma solidária como está se desenvolvendo entre a Unipampa e as IES argentinas e uruguaias está de acordo com as aspirações constantes nas declarações das CRES, que defendem uma perspectiva solidária de cooperação e integração regional para fortalecimento da região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização da educação superior já é uma realidade nas instituições de ensino superior e ganhou força em decorrência da globalização. Este fenômeno passou a fazer parte das discussões sobre a educação superior nas conferências regionais e mundiais, sendo visto como um instrumento para garantia da qualidade e pertinência da educação superior. Nas Conferências Regionais de Educação Superior (CRES) na América Latina e Caribe a educação superior é fortemente definida como bem público e para a internacionalização se valoriza a solidariedade, para assim, promover o fortalecimento da região.

As estratégias de internacionalização adotadas pela Unipampa reforçam a perspectiva de solidariedade. A partir das experiências apresentadas, percebe-se as diferentes oportunidades

para a promoção da internacionalização que podem ser implementadas por IES localizadas em regiões fronteiriças. As ações de colaboração fortalecem as partes envolvidas com geração de ganhos para todos, logo podem ser exploradas com maior profundidade para melhor aproveitamento das potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Luiz Daniel. Presentación. In: Internacionalización de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 21, n. 21, p. 11-16, 2017. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/issue/view/4>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. La internacionalización de la educación superior. Significado, relevancia y evolución histórica. In: GACEL-ÁVILA, Jocelyne (Org.). **La educación superior, internacionalización e integración regional de América Latina y el Caribe**. Caracas: Unesco-Iesalc-UNC, 2018. p. 17-39. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/coleccion-cres-2018-educacion-superior-internacionalizacion-e-integracion-en-america-latina-y-el-caribe-balance-regional-y-prospectiva/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria n. 125, 21 de março de 2014**. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. 2014. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/03/2014&jornal=1&pagina=45&totalArquivos=152>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos; MOROSINI, Marília Costa. Competências interculturais: interlocuções conceituais e uma proposta de releitura para a educação superior. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020. Disponível em: <<http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/?author=1>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

DE WIT, Hans, GACEL-ÁVILA, Jocelyne; KNOBEL, Marcelo. Estado del arte de la internacionalización de la educación superior en América Latina. **Revista de Educación Superior en América Latina**. jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/esal/article/view/10017>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 164-173, jan./abr. 2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000100014&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000100014&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 01 jul. 2020.

GACEL, Jocelyne. La dimensión internacional de las universidades mexicanas. **Revista Educación Superior y Sociedad**, v. 11, n. 1-2, p. 121-142, 2000. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/issue/view/18>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne; RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, Scilia. La internacionalización de la educación terciaria en América Latina y el Caribe: avances, tendencias y prospectiva. In: GACEL-ÁVILA, Jocelyne (Org.). **La educación superior, internacionalización e integración regional de América Latina y el Caribe**. Caracas: Unesco-Iesalc-UNC, 2018. p. 57-88. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/coleccion-cres-2018-educacion-superior-internacionalizacion-e-integracion-en-america-latina-y-el-caribe-balance-regional-y-prospectiva/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

HUDZIK, John K.. **Internacionalización integral: del concepto a la acción – Resumen ejecutivo**. Washington, DC: NAFSA, 2011. Disponível em: <[http://obiret-iesalc.udg.mx/sites/default/files/publicaciones/internacionalizacion\\_integral\\_del\\_concepto\\_a\\_la\\_accion\\_resumen\\_ejecutivo\\_hudzik.pdf](http://obiret-iesalc.udg.mx/sites/default/files/publicaciones/internacionalizacion_integral_del_concepto_a_la_accion_resumen_ejecutivo_hudzik.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2020.

LOMBAS, Maria Luiza de Santana. A mobilidade internacional acadêmica: características dos percursos de pesquisadores brasileiros. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 19, n. 44, jan./abr. 2017, p. 308-333. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/58847>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13090>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

MOROSINI, Marília Costa; CORTE, Marilene Gabriel Dalla. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 97-120, jan./mar.. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14000>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

MOROSINI, Marília. Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias. In: MOROSINI, Marília (Org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 11-27.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. p. 21-71.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2017.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. Conferência Mundial sobre Educação Superior, 1998. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998**. 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/Declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. Conferência Mundial sobre Ensino Superior, 2009. **As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social**. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192)>. Acesso em: 04 jun. 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. **Educação para a Cidadania Global: preparando estudantes para o século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. **Declaração e Plano de Ação da Conferência Regional sobre Ensino Superior na América Latina e no Caribe**. 2008. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000181453>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. **Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e Caribe – CRES 2018**. 2018. Disponível em: <<http://www.iesalc.unesco.org/2018/12/13/informe-general-de-la-cres-2018/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. 2019. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Plano Institucional de Internacionalização 2018**. 2018. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/propesq/files/2019/01/plano-internacionalizacao-unipampa.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2020.

UNIPAMPA. **Processo Seletivo Fronteiriço**. *Online*. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/prograd/processo-seletivo-fronteirico/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

UNIPAMPA. **Cooperação Internacional.** *Onlineb.* Disponível em:  
<<https://sites.unipampa.edu.br/daeinter/convenios-internacionais/>>. Acesso em: 16 set. 2020.